

# A SITUACÃO

JORNAL OFICIAL. POLÍTICO E LITERÁRIO.

**Assinatura**

POR UM ANNO..... 12000  
POR SEIS MESES..... 78000  
NÚMERO AVULSO..... 8400

Publica-se duas vezes por semana em dias indeterminados.

SUBSCREVE-SE NO ESCRITÓRIO DA TYPOGRAPHIA A

RUA 11 DE JULHO N.º 29.

**Não se recusa**

ASSINATURA POR MENOS DE SEIS MESES.

## PARTE OFICIAL

### Relatorio

ANEXO N.º 6.

(Cont. do n.º 635.)

#### Curso Nocturnos.

A existencia dos dois cursos nocturnos de instrução primaria e secundaria, installados em 1872 nesta Capital, é um fato que já pertence à história.

No nosso memoria conserva-se apenas a data da installação e a idéa de sua rápida e imperceptível passagem.

Nascem e morrem, como a figueira que não dá fruto.

Entretanto era uma instituição beneficissima no centro de duas freguezias que contavam uma população adulta analfabetá de 9,496 individuos!

#### Instrução secundaria particular.

Não me consta que haja na província estabelecimento algum particular de instrução secundaria.

Com a deficiencia de collegios deste genero e com as poucas aulas de línguas e sciencias professadas no Seminário Episcopal, que de um dia para outro pôde, restringindo-se a seu fim, fechar as portas aos que se não destinarem ao estudo eclesiástico, inutilizadas estão para a família caibambas as vantagens concedidas pelo patriótico Decreto n.º 5,429 de 2 de Outubro de 1873.

Para attingir-as insisto nas idéas emitidas no meu anterior relatorio sobre o cumprimento da promessa feita no artigo 11 do Regulamento orgânico da instrução publica: ácerca da criação de um Lycée de línguas e sciencias preparatorias para os cursos superiores do Império.

#### Instrução Publica Primaria.

Necessita de ser revista a lei orgânica da instrução primaria.

Decretada só para este ramo do serviço e anteriormente à existencia do estabelecimento de instrução secundaria — a Escola Normal — cumpro que abrange hoje os dois ramos — uniformizando-os em gênero, e distinguindo-os em especie.

#### Disciplina das Escolas.

A maior parte do professorado julga insuficientes, para contar os alunos e manter o respeito e disciplina nas escolas, os meios correcionaes autorizados pelo Regulamento e já ampliados pela lei n.º 8 de 3 de Julho de 1875: insiste pelo restabelecimento dos artigos 15 e 16 das Instruções do 1875.

#### Férias maiores e menores.

São excessivas as férias concedidas pelo Regulamento das escolas de instrução primaria.

As da Semana Santa avançam-se e muito ás que pelo Regulamento da instrução secundaria foram concedidas aos alunos da Escola Normal.

Sobre a necessidade de alterar-se, nesta parte, o Regulamento, tenho já reclamado, porém de balde.

Entendo que o grande numero de dias legalmente inutilizados nos exercícios lectivos, junto á pouca assiduidade dos alunos nos dias

não dispensados por Ici, a nenhuma atenção dos pais e educadores para a infrequecia de seus filhos e educandos, são á causa prime de atraço dos alunos, e de levarem estes quatro, cinco e mais annos, nas escolas públicas.

Os mappas do anno sindo dão 212 dias lectivos de 21 de Janeiro a 7 de Dezembro, o que prova que 153 forão feriados.

Confrontados os mappas dos dias lectivos com os de presença ou faltas vê-se que alunos ha que não comparecerão na escola mais de 12 dias durante o anno.

N'esta proporção é facil de comprehendér-se o tempo que necessitaria tais alunos para chegar ao estado de proveção.

Entretanto, é fôrso confessar que, bem poucas são as escolas públicas, cujos alunos tenham matriculas anteriores á 1874, e que aquelles que, ou por indele, ou pelos cuidados de seus pais e educadores, são mais assiduos, estão em classes superiores ás que o Regulamento de 1854 julgava suficientes para serem considerados habilitados ou projectos.

Si o numero das matriculas não está em relação com o da população escolar, o dos matriculados também não o está com o dos assiduos ou frequentes.

Os professores nada podem em ordem á tornar freqüentes e assiduos os seus discípulos; os pais e educadores nenhuma atenção prestão ás faltas de seus filhos e educandos; os encarregados da instrução por parte do governo limitão-se a deplorar os factos, porque não encontram lei lucros adaptadas á corrigir o mal.

Despovoão-se as escolas dos alunos mais adiantados, sem estarem aí projectos nas materias que o Regulamento incumbe aos professores ensinar.

Os pais retiram os filhos sem aviso aos professores, e muito menos nos Inspectores de quem solicitarão a matrícula.

Este conjuncto de males, e para o qual se não deve olhar de esquerda, mas com seria a acurada attenção, me faz repetir aqui o que já pedi no meu relatorio anterior: isto é, a decretação de uma providencia legal que véde o mal, utilize melhor os dinheiros publicos e garanta o futuro contra a incuria do presente. Todos appellão para o ensino obrigatorio como sautelmo de salvagão: estou de acordo com os que assim pensão: porém é sensível a impossibilidade de realizar-se já essa idéa.

O sistema do ensino obrigatorio pede despezas superiores á receita da província, além de um grande cortijo de leis repressivas.

Não é tudo: pede uma vontade firme e robusta na applicação e execução dellas, o que equivale a dizer — pede um Christo e aponta-lhe um Golgotha.

Convém, entretanto e já, ir atternando o mal.

\* Se é impossível a instrução obrigatoria, procuremos um conjunto de meios indirectos que nos approxinem ao menos, por enquanto, das vantagens daquella que pôde vir mais tarde.

\* Fechemos, quanto possa ser, desde já todas as valvulas por onde possam respirar a inceria dos educadores, a indolencia natural da infancia e a criminoso condescendência dos pais.

\* Si nos isto é permitido fazer, sem a instrução obrigatoria, que o menino não deixe de frequentar a escola, devemos ao menos, que aqueles que se matriculão possam ser retirados antes de projectos, na forma dos respectivos regulamentos.

Negamos entrada para o Curso Normal áquelles aspirantes que não apresentarem carta de proveção passada pela Inspectoria Geral dos Estudos em exame final sobre todas as materias requisitadas pelos Regulamentos da instrução publica.

Ampliamos esta mesma disposição a inscrição de candidatos quer ao magisterio quer aos empregos provinciais.

Adoptemos finalmente para os concursos e exames de habilitação a qualquer emprego provincial o sistema admittido nos exames do curso normal e na repartição de instrução publica da Corte.

## A SITUAÇÃO

O cidadão não tem só direitos à reclamar de sua pátria, tem também deveres a cumprir para com ella.

Entre outros, auxilia o de dar-lhe filhos instruídos e morigerados, e não ignorantes e viciados.

Da ignorância e do vício não pôde sahir o bem.

Estas verdades inspirarão a Alexandre Herculano os seguintes fundos pensamentos.

« No paiz onde fallece o amor da pátria, onde os vicios vivem a luz do sol, onde a todas as ambições é licito pretender e esperar tudo, onde a lei, atirada para o charco das ruas, pelo pé desdenhoso dos grandes, vai lá servir de joguete á multidões desenfreadas, onde a liberdade do homem, a magestade dos princípios e as virtudes das famílias se convertem em três grandes mentiras, ah! existe uma nação que vai a morrer. »

Em contraposição se poderia dizer :

A sociedade que estabelecesse pouas para os pais pelos maiores que causas nos seus filhos, privando-os da educação e da instrução, seria uma sociedade modelo, o cheia-de-vida se dispensaria de perseguir malfeitos e levantar cadasfalsos.

Assusta a pouca frequência das escolas pelos representantes da futura sociedade, e horroriza a indolência dos pais á este respeito, especialmente quando considera-se que a nação é o conjunto das individualidades e que estas imprimem o seu carácter e natureza no grande todo que formam.

O professor publico da Villa de Santa Anna do Parauahyba, dando conta dos motivos da pouca frequência de sua escola, assignala um facto, que não deixa de contristá-lo a todos que amam as instituições de seu paiz.

Eis como se exprime o dito funcionário em ofício de 30 de Novembro ultimo.

« Nesta comarca, onde a ignorância é crassa, entendem muitos que o saber ler e escrever é desnecessário e até inconveniente, e, para prova dessa assertão, limitar-me-hei a expôr o facto seguinte :

Começou o Doutor Juiz de Direito uma sessão do Júri acerca de dezenas de processos; procedendo-se a notificação dos jurados, alguns d'entre elles declararam que jamais mandariam ensinar a ler e escrever a seus filhos, para não terem o mesmo encarrado e trabalho porque elles estavam passando com as sessões do Júri; pois que não sabendo-se ler, nem escrever, não se pôde ser jurado ! ! »

(Continua.)

### ASSEMBLEIA PROVINCIAL

#### ACTA

2.º Sessão ordinária em 14 de Junho de 1837.

PRESIDENCIA DO ENR. SR. TENENTE-CORONEL SOUZA NEVES.

As onze horas da manhã, feita a chamada, compareceram os Srs. Soez, Dr. Moreira Marques, Dr. Caldas, Dr. José Estevão, Dr. Almeida, Dr. M. V. da Cunha, Dr. José da Costa, Dr. José, Dr. Gómez, Dr. José Francisco e Thomas de Aguiar. Faltam com causa participada os Srs. Costa Leite, Pereira Gomes e Silva Fontes e sem ella os Srs. Pereira Jorge, Condega Ferro, Albuquerque e Pinho e Azevedo.

Abre-se a sessão.

Lida, posta em discussão e a votos, é aprovada a acta da sessão antecedente.

Expediente : O Sr. 1.º Secretario leu um ofício do Secretario do Governo referente o ofício em original do Director de Arsenal do Exercito prestando informações acerca das mobilias promptificadas n'aquele estabelecimento para as escolas públicas da Capital. Remetido ao Sr. Deputado que as exigiu.

Outro ofício do Sr. Albuquerque participando que, por motivos graves e urgentes, deixa de comparecer as sessões : Inteirada.

Um requerimento de Antonio Pereira Dias, arrematante da pas-

segem do rio Paranaíbyba, pedindo que lhe seja relevados os juros de 9 por cento pela mora do recolhimento da quantia de Rs. 2:000:000 que remeteu por conta da arrematação e que foi extraviado ; mais tres requerimentos de D. Anna Caetina de Alencar, Maria Rodrigues Mamoré e Maria Jacintinha de Moreira, todas pedindo que lhes seja extensivo o favor da lei n. 12 de 3 de Julho de 1875, por se acharem nas mesmas circunstâncias d'aqueles que foram isentos do pagamento de décimas predias : A Comissão de Fazenda e Orçamento.

1.º parte da ordem do dia : O Sr. Prado pede a palavra e declara que não tendo reclamado na occasião da leitura da acta da sessão de 9 do corrente contra algumas palavras em resposta ao discurso do Sr. Moreira Marques, vai mandar á mesa um requerimento n'esse sentido.

O Sr. Presidente, depois de ler-se o requerimento, observa que, não havendo tachygrapho, é natural que se dêem desses enganos na leitura das palavras, e que o Sr. Prado tem o direito de reclamar. Consultada a casa, a votação decide que seja inserido o seguinte supradito requerimento : Requiro que se transcreva na acta de hoje as seguintes rectificações : Na acta da sessão de 9 do corrente, quando fiz algumas reflexões em resposta

ao 1.º discurso do Sr. Moreira Marques, onde se me atribue estas palavras aconselhando que chame á responsabilidade a Câmara, se tales factos se derão — leia-se : — Taria mais cabimento promover o precedente orador a responsabilidade da Câmara de Corumbá e suas autoridades d'ali e do Tribunal da Relação, se tales factos se derão. — No mesmo discurso, digo nas mesmas reflexões em resposta ao dito discurso onde diz — sente que o precedente orador se pronunciasso de tal sorte contra autoridades constituidas — leia-se : — Sento que o precedente orador accusasse tão gravemente, sem provas, poderes constituídos, chegando a afirmar sua iligitimidade. Uma tal associação contra a Câmara de Corumbá como se explica ante o facto de voltar-se-lho orçamento, propostas e julgar-se de suas contas ? A um poder usurpado e iligitimo considera-se nullo e insubstancial : não se têm conhecimento de seus actos. — Também em resposta á parte do indicado discurso em que trata de redundância posturas municipais propostas por aquella Câmara, a pretexto de que já ha disposições de leis geraes impondo penas que essas posturas também impõem, en salva a redacção disto e do mais já expandido, disse o seguinte : — Não ha tal redundância ; a cominação de leis geraes é de outra natureza e não de muita em favor de municipalidades, cujos códigos de posturas contêm mais ou menos disposições com que se punem contravenções sem que semelhante punição exima o delinquente d'aquele em que incorre por virtude de leis geraes que a determinarem sobre assunto idêntico ao da infração. Quem ler os diferentes códigos de posturas achará em muitos, senão em todos, o que fica mencionado, isto é : penas com a declaração de que não ficam isentos os culpados d'aquelas em que incorrem por leis geraes. — Em outro período respondendo eu no 2.º e ultimo discurso de mesmo Sr. Marques, onde se diz — O Sr. Prado obteve a palavra e diz que o acto adicional... & deve ler-se o seguinte : — A parte final do art. 72 da lei de 1.º de Outubro de 1828 dispõem que compete ás assembleias provinciais aprovar, alterar ou revogar posturas municipais. ora, revogar é anular e alterar é corrigir, acrescentar ou diminuir. Trata-se de um parágrafo que não foi proposto. Pois pôde a assembleia anular ou revogar códigos inteiros de posturas e não poderá acrescentar um parágrafo ? Quem pôde o mais não pôde o menos, e quando se trata de medidas sobre edifícios, que os tem todos os municípios ? Vê-se mais que o vorbo — alterar — além da significação já dita, tem sua etymologia no latim — alter — (outro) isto é, alterar quer dizer — fazer outro — ou mudar. E o que é a inclusão de

um parágrafo não proposto ? Deixará de ser, porventura, alteração, augmento ou mudança ? Decreto que ninguém o afirmará. Além disto de dous numeros da folha oficial (Situagão) de 30 de Janeiro o. 6 de Março de 1873 constão artigos concernentes a municipalidades que os não propoz e comtudo forão delles adoptados alguns pela assembleia : e o mesmo Sr. Moreira Marques, no anno passado, votou por artigos não contemplados entre os propostos pela Câmara municipal de S. Luiz de Caceres para o respectivo código de posturas. Quando deve ser aprobado ? Então, assim procedendo, ou hoje fazendo-o pelo inverso ? — Paco d'Assembleia em Cuiabá, 14 de Junho de 1877. — Silveira Prado.

Em seguida o Sr. João Felix pede a palavra e faz diversas considerações sobre as vantagens e urgente necessidade da aprobación do seguinte projecto que manda á mesma e é lido : — A Assembleia Legislativa Provincial decreta :

Artigo único. — O Presidente da Província fica autorizado a contratar o capitão Alexandre Bueno para cathechizar e reunir em aldeamento regular na colonia que se trata de fundar nas margens de S. Lourenço ou onde for mais conveniente, os indios Coroados e os Caipós out' ora aldeados no Piquiry, que hoj' se acham dispersos em constantes correrias, podendo dispendir para este fim, pela respectiva verba de orçamento, até a quantia de quatro contos de reis annuais : revogadas as disposições em contrario. — Cuiabá, 12 de Junho de 1877. — João Felix Peixoto de Acevedo.

Posto á votos é apoiado unanimemente e reservado para entrar na ordem dos trabalhos.

2.º parte da ordem do dia : 2.º discussão do projecto n.º 508 concedendo privilegio a Manoel Alves.

O artigo 1.º foi sem discussão aprobado. Ao artigo 2.º o Sr. Moreira Marques pede a palavra e manda a seguinte emenda substitutiva : Ao Empresario não serão cobrados os direitos municipais. Cuiabá, 14 de Junho de 1877. — Moreira Marques.

Apoiada a emenda entra em discussão.

O Sr. José Estevão pede a palavra e oferece o seguinte additivo : Acrescente-se á emenda : — dos materiais ou utensilios precisos para a empreza. 14—6—1877. S. R. José Estevão.

Apoiada, entra em discussão conjuntamente com o substitutivo e são aprovados.

Ao artigo 3.º o Sr. José Estevão oferece a seguinte emenda additiva : Depois das palavras 18 meses, diga-se — a partir da data da publicação da presente lei na comarca de Corumbá. 14—6—1877. S. R. José Estevão.

Apoiada, posta em discussão e a votos com o artigo primitivo, pas-

sou. 1.<sup>a</sup> discussão do parecer da Comissão do Comércio e Indústria reduzindo à 200 réis o imposto de 450 réis sobre cada 15 kilogrammos de sabão da fábrica de João Melano.

Ninguém pedindo a palavra e posto á votos, foi aprovado. Terminada a ordem do dia, o Sr. João Félix pedia a palavra e requer verbalmente urgência da discussão do projecto por elle apresentado hoje, e o Sr. Presidente declara que tendo de extrahir-se cópias, não pôde por isso attendê-lo já, e levanta sessão á meia hora da tarde, dando para ordem do dia seguinte; na 1.<sup>a</sup> parte, leitura da requerimentos, pareceres de comissões etc., e na 2.<sup>a</sup>, 1.<sup>a</sup> discussão do projecto n.º 522 concedendo 6 loterias para a Matriz de Corumbá; 1.<sup>a</sup> discussão do projecto n.º 523 autorizando o Presidente da Província a mandar concertar a estrada geral da Chapada na serra da Bocaina, e continuação da discussão adiada sobre posturas municipais de Corumbá. — O Presidente, João de Souza Neves — Gabriel de Souza Neves, 1.<sup>a</sup> Secretário — Antônio Thimus de Aquino Corrêa Júnior, 2.<sup>a</sup> Secretário suplente.

## GAZETILLA

**O Sr. Duque de Caxias.** — Ainda bem que o Liberal de 27 do corrente nos veio dizer que não são suas as palavras atiradas contra o Sr. Duque de Caxias no Liberal n.º 300, mas sim do Sr. Conselheiro Zacarias de Góes, lá no Senado, onde foi catégoricamente contestado. Nada tendo que ver com essas discussões, somos no entretanto obrigados a felicitar o colega pelas nobres sentimentos que nutre a respeito do mérito real de qualquer cidadão.

Nem era de esperar outra cousa.

## TRANSCRIÇÃO

**O Sr. Barão de Cotegipe.**

(Cont. do n.º 635.)

**O Sr. MINISTRO DA FAZENDA:** — Existe realmente um *deficit* na receita do Estado. O ministro que sem a menor hesitação, sem ocultar nenhuma circunstância, prometendo declarar aquellas que forem consideradas convenientes pelos ilustres deputados, expõe o estudo financeiro do paiz e reclama remédio, se esse remédio for a sua garantida de poder alle o aceitar, com muito prazer, considerando-o como uma recompensa; mas o que não podemos aceitar é que se lanceem á nossas costas pecados alheios.

**O Sr. DANTAS:** — Há muitos proprios.

**O Sr. MINISTRO DA FAZENDA:** — Com os proprios estamos prompts a carregar.

O *deficit*, Sr. presidente tem muitas causas, e talvez viesse surprender-nos; mas eu entendo que o primeiro passo para acabar com elle é sermos frances, e não ocultarmos as circunstâncias do tesouro...

**O Sr. AFFONSO CELSO:** — E o segundo é fazer economias, sem querer precear criar impostos.

**O Sr. MINISTRO DA FAZENDA:** — Quanto aos meios de fazer desaparecer o *deficit* um dos principaes é o que acaba de indicar, em aparte, o ilustre representante da província de Minas, a economia.

**O Sr. AFFONSO CELSO:** — Creio que é quanto basta.

**O Sr. MINISTRO DA FAZENDA:** — Deus o queira; porque entao me achara prompto a acceder a essas economias.

**O Sr. AFFONSO CELSO:** — Opportunamente lembravemos algumas.

**O Sr. MINISTRO DA FAZENDA:** — A economia é o primeiro meio; mas se a economia não bastar, qual o recurso de quo devemos lançar mão?

**Uma voz:** — Impostos ou empréstimos.

**O Sr. MINISTRO DA FAZENDA:** — Impostos ou empréstimos.

**O Sr. AFFONSO CELSO:** — E também melhor arrecadação.

**O Sr. MINISTRO DA FAZENDA:** — Isso já entra em fiscalização.

Ora, senhores, sende esta a opinião *communum*, e não façamos da ciencia, económica e financeira uma alchimia, que poucos entendem, para que desacreditar desde já os meios propostos pelo governo para fazer face ao *deficit*?

Por ventura estão persuadidos os illustres membros de que o governo propõe impostos pelo unico prazer de sobrecarregar a população de mais este onus? Se elles não forem necessários, seréi o primeiro a aplaudir; mas desde já proceder, como o illustre deputado procedeu, acimando de horríveis os impostos indicados, é collocar não a nós, mas o paiz em dificuldades; é procurar fim diverso daquelle que temos em vista!

Disse o illustre deputado do Ceará, fallo nisto de passagem, que os impostos de consumo erão os piores, porque não carregar sobre a população.

Ora, estas proposições indeterminadas, sem applicação, sem especificação, darão a entender ao público que se vai impor, por exemplo, sobre o pão, sobre os géneros de primeira necessidade, sobre fazendas grossas, de uso *comum*, sobre a farinha e outros objectos dessa ordem! Mas quando no relatório propõe o governo que se imponha nos vinhos finos, que bebem os ricos; nas fazendas finas as que vestem os ricos; como vem o nobre deputado dizer que quer oprimir a população e sobrecarregar a pobreza? Pois isto pôde-se ouvir sem um certo sentimento de pezar, partindo

de um nobre deputado tão esclarecido que tinha meios de estudar a questão?

Augmentando os impostos, não vamos pôr a carga no povo, que não tem certos meios de subsistência; vamos pô-la nos ricos, que são os que pagão menos impostos, porque neste paiz, quanto mais rico se é, menos impostos se paga (*Apoiados da oposição*); em poderão mostrar aos nobres deputados os possuidores de milhares de apolices, os que reduzem seus capitais a esses títulos e que não pagão talvez a decima da própria casa!

**O Sr. DANTAS:** — Vamos todos estudar este assumpto; e o que eu propoz.

**O Sr. MINISTRO DA FAZENDA:** — Qual o meio de fazer face ao *deficit*, senão os impostos, pois que os empréstimos não podem ser senão um recurso por assim dizer trazitório? de suprir um *deficit*? Tenhamos coragem de afroutar e fazer o sacrifício, mas sem duvida depois de havermos por todos os modos possíveis cortado as despesas inuteis. ( *Apoiados da oposição*. )

**O Srs. DANTAS E AFFONSO CELSO:** — Esse é o principal meio: ah! estamos de acordo.

**O Sr. MINISTRO DA FAZENDA:** — E eu aceito e peço, porque, já digo, preciso do apoio da camara dos Srs. deputados; para isto é necessário que ella assuma a responsabilidade de alguns actos, que eu não posso tomar em certas occasões.

Concordo com o nobre deputado em que realmente, depois da emissão do 30.000 apolices, o *deficit* é maior do que o anunciam no orçamento; mas não abrigo a sua opinião, posto que tanto a sua como a minha dependem do futuro.

Vamos vêr, entretanto, se na estimativa da receita deixei-me ficar um pouco abaixo daquelle que poderia calcular.

Diminui quanto me pareceu conveniente o calculo da receita, e levei o calculo da despesa; mas se, como espero em Deus, as estagões forem melhores, a arrecadação da renda subirá o calculo que apresentei no orçamento.

**O Sr. DANTAS:** — Esta é que é a questão. Parece que o calculo do V. Ex. não acompanha o decessamento da renda.

**O Sr. MINISTRO DA FAZENDA:** — Ora, se eu quizesse occultar as circunstâncias financeiras do paiz, se eu quizesse apresentar um orçamento sem *deficit*, ou sem grande *deficit*, poderia procurar o termo medio dos tres últimos annos, e este termo medio me daria cerca de 102,000:000\$ de renda; entretanto que eu o calculo em 99:000:000\$, isto é, em menos do que poderia calcular em virtude da disposição legal, que o manda fazer pelos tres últimos annos.

**O Sr. DANTAS:** — Tomou a melhor base; mas adoeço um pouco.

(Continua.)

## EDITAIS.

O Tenente José Maria Botelho, Juiz de Paz mais votado da Freguesia de Nossa Senhora da Guia, Presidente da Junta Parochial para o serviço do exercito e armada &c.

Faz saber aos que o presente editorial virem que no dia 1.<sup>a</sup> de Agosto proximo futuro, se reunirá a junta parochial, para proceder ao alistamento dos cidadãos para o serviço do exercito e armada nos termos do art. 9.<sup>a</sup> § 1.<sup>a</sup> do regulamento approvado pelo Decreto n.º 5:881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo a reunião ter lugar no consistorio da Igreja Matriz desta Freguesia por dez dias consecutivos das nove horas da manhã ás tres da tarde: convoca, pois, a todos os interessados a comparecerem para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seus direitos, afim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade e habilitada a fazer as declarações e informações precisas a Junta revisora que tem de apurar e respectivo alistamento. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente que será affixado na porta da Igreja Matriz e publicado pela imprensa. Eu Benedicto Cassiano de Sant'Anna, escrivão de Paz interino o escrevi.

José Maria Botelho.

Dionizio Pires da Motta, Cavaleiro da Imperial ordem da Roza, Juiz de Paz da Freguesia de São Gonçalo de Pedro 2.<sup>a</sup> e Presidente da Junta Parochial.

Faz saber aos que o presente editorial lerei que no dia 1.<sup>a</sup> de Agosto do corrente anno se deve reunir a junta da Parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da Parochia para o serviço do exercito e armada, nas condições do art. 9.<sup>a</sup> § 1.<sup>a</sup> do regulamento approvado pelo decreto n.º 5:881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião se celebrar no consistorio da Igreja Matriz desta Freguesia em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde: convoca pois todos os interessados a comparecerem neste lugar, dias e horas, para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seus direitos, afim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a fazer as declarações e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da Junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para conhecimento de todos, mandei lavrar o presente editorial, que será affixado na porta da Matriz, e publicado pela imprensa e que vai por mim assinado. Eu em Manoel Rodrigues Corrêa da Costa, Secretário da Junta Parochial o escrevi. Freguesia de São Gonçalo, 1.<sup>a</sup> de Julho de 1877.

Dionizio Pires da Motta.

## A SITUAÇÃO

### Lançamento da decima de predios urbanos para o exercicio de 1877 à 1878.

Rua do commandante Antonio Maria

|  |         |
|--|---------|
| 1 Herança do Couego Luiz Ignacio Coelho                                | 16\$200 |
| 3 Tenente João Baptista Guimarães (alug)                               | 21\$600 |
| 5 Herança do Tenente Manoel Ferreira Mendes (alugada)                  | 21\$600 |
| 6 Herança de Maria Justiniiana.....                                    | 8\$640  |
| 7 Maria Viegas da Conceição .....                                      | 8\$640  |
| 8 Herança de José Mariano da Costa (alug)                              | 27\$000 |
| 9 Sezilene Maria d'Oliveira (alugada) .....                            | 16\$200 |
| 10 Capitão André Lopes Coelho .....                                    | 6\$480  |
| 11 Anna Esméria da Souza.....  | 6\$480  |
| 12 Tenente Carlos Autunes Munitz .....                                 | 12\$960 |
| 13 D. Rosa Ribeiro de Magalhães (alugada) .....                        | 12\$960 |
| 14 José da Cruz Ordóñez .....  | 7\$560  |
| 15 Herança de Domingos Dias da Costa (alug.)                           | 16\$200 |
| 16 D. Izabel d'Arruda Maciel (alugada) .....                           | 27\$000 |
| 17 D. Maria José das Neves (alugada) .....                             | 32\$400 |
| 18 Benedicta Peixoto .....   | 6\$480  |
| 19 Manoel Ribeiro Guerra (alugada) .....                               | 10\$800 |
| 20 Capitão Augusto Corrêa da Costa .....                               | 10\$800 |
| 21 Estevão do Nascimento   | 8\$640  |
| 22 Vicente Dias Pereira (e quarto alugado) .....                       | 10\$800 |
| 23 Estevão do Nascimen- to (alugada) .....                             | 10\$800 |
| 24 Alferes José Lauriano de Vasconcellos (alugada) .....               | 21\$600 |
| 25 Benedicto Rodrigues da Fonseca .....                                | 5\$400  |
| 27 Herança de Eusebio de Araújo Ramos (alug)                           | 12\$960 |
| 28 Antônio José d'Araújo Ramos .....                                   | 6\$480  |
| 29 Estevão do Nascimen- to (alugada) .....                             | 10\$800 |
| 30 Jacinta Maria da Silva (alugada) .....                              | 21\$600 |
| 32 Major José Vieira de Barros (alugada) .....                         | 32\$400 |
| 34 Tenente Antônio Ferreira da Silva (alug) .....                      | 21\$600 |
| 36 Capitão Antônio de Pires e Azevedo (alug) .....                     | 19\$440 |
| 38 O mesmo .....   | 12\$960 |
| 40 Silvestro Antunes Galvão .....                                      | 10\$800 |
| 42 Constança Augusta Nunes (alugada) .....                             | 17\$280 |
| 44 Maria do Rosario .....  | 6\$480  |
| 46 Alferes Francisco Antônio de Carvalhal Menezes e Vasconcellos ..... | 6\$480  |
| 48 Manoel Teixeira Coelho  | 8\$640  |
| 50 Fructuoso Paes de Campos .....                                      | 6\$480  |
| 52 Michilina Olinda da Candelária .....                                | 5\$400  |

## ANUNCIOS

### Conselho de Compras do Arsenial de Guerra.

Este conselho recebe nos dias 7, 8, 9 e 10 de Agosto, vindouro, até as 11 horas da manhã, propostas para a compra dos artigos abaixo mencionados; a saber:

#### —No dia 7—

|  |       |
|--|-------|
| Arcos de pun com ferros (alugada) .....                                | 12    |
| Arame de latão, kilegr.. (alugada) .....                               | 60    |
| Bacias d'aramo para pé de cama .....                                   | 100   |
| Balanças Romana de força de 100 kilogrammas .....                      | 2     |
| Pundejas pequenas (para copos) .....                                   | 12    |
| Bules de louça .....   | 4     |
| Ditos de metal .....   | 12    |
| Brim pardo, metros .....   | 2:000 |
| Botões grandes de metal amarelo, com bomba .....                       | 1:000 |
| Ditos pequenos de dito dito com dita .....                             | 3:000 |
| Ditos brancos d'osso .....   | 5:000 |
| Ditos pretos de dito .....   | 5:000 |
| Brim branco de fardamen to, metros .....                               | 4:000 |
| Castignos de latão .....   | 20    |
| Colheres de pedreiro, SS. Carrites de linha preta de ns. 40 à 60 ..... | 24    |
| Castignos de latão .....   | 20    |
| Colheres de pedreiro, SS. Carrites de linha preta de ns. 40 à 60 ..... | 200   |

Cassarolas de ferro estanhadas, com bicos .....

Camas de ferro .....

Canecos de ferro estanhados .....

Ditos de metal branco .....

Caldeirões de ferro para 25 pratas .....

Chaleiras grandes de ditos .....

Colla da Bahia, kilog .....

Cobre em chapa, kilegr. ....

Ditos quadrado de 0,022 de grossura, kilogrammas .....

Ditos redondo de 0,013 de grossura, kilogrammas .....

Ditos em barra de 0,028 de largura e 12 de grossura, kilogrammas .....

Folhas de Flandres, m. g. ....

Fule branco, metros .....

Ditos encarnado, metros .....

Ditos verde, metros .....

Ditos amarelo, metros .....

Ditos azul, metros .....

Ferro em verguinha de 0,017 de largura per 0,005 de grossura, kilogrammos .....

Ferro pedrezes, SS. ....

Guilhermes com cepos .....

Junteiras com cepos .....

Mantegueiras de lonaça .....

Nível de boia d'ur. ....

Papel pautado, resmas .....

—No dia 8—

Peneiras de cabollo ou so- da .....

Panno azul, metros .....

Paz de ferro .....

Poz de sapatos, kilegr. ....

Prato de galão, grammas .....

Pelos p. caixa de guerra .....

Ditas de bezerro de Nantes .....

Ditas envernizadas .....

Pezos de ferro de 20 kil. ....

Ditos de dito de 10 » .....

Ditos de dito de 5 » .....

Pranchões de jacarandá .....

Ditos de vinhatico .....

Pregos caixas .....

Riscado de colxão, metros .....

Retroz azul ferrete, kilog. ....

Solla, meios .....

Solla envernizada .....

Tinta de escrever, botijas .....

Tijolos d'alvenaria .....

Tinto verde, pp, latas .....

Talhas de barro, com tampa e tábua .....

Talha de dites com dito .....

Tesouros d'alfaiate .....

Taboas de cedro .....

Ditos de vinhatico .....

Ditas de jacarandá .....

Unteiros e areeiros de chumbo (pareis) .....

Vassouras americanas .....

Vidros SS de 45 cent. ....

78 de cumprimento e 39 g. 60 de largura .....

Missal .....

Ambula de prata dourada .....

Mandela de metal, com caximbo para canto d'altar .....

Caldeirinha com hysopo de metal galvanizado .....

Calix, patena e colher de prata dourada .....

Campainha pequena de metal galvanizado .....

Casticas de madeira dourada, com assucena para altar, tendo um metro d'altura .....

Casticas de madeira dourada para sachristia com 0,5 de altura .....

Cruz com crucifixo de madeira dourada, com titulo, resplendor, cravos de prata para altar .....

Galheta de vidro ou metal galvanizado com o competente prato, par .....

Ritual de Paulo 5 .....

Soceras de madeira dourada para altar .....

Tapete para supedanco do altar .....

Tribulo, naveta e colher de metal galvanizado .....

Umbella coberta de damasco branco guarnecida de galão e franja de retro cor de ouro .....

Vasos de madeira dourada, com palmas artificiais para altar, tendo 0,5 de altura .....

Vaso galvanizado de prata para santos oleos .....

Fita de galão de otro para chave de sacario, metros .....

Secretaria de Arsenal de Guerra em Cuiabá, 23 de Julho de 1877.

O Secretário,

André Paulino de Cerqueira Caldas

Engano

Tendo desaparecido do porto de Cuiabá, um caixão com a marca

Firmo José de Mattos n. 141, ultimamente chegado a bordo da chata Diamantino, contendo algumas

machinas de costura de mão, roga-se por especial favor ao Sr. nego-

ciant que o receba por engano fazer sciente ao mesmo Sr. Firmino

José de Mattos, ou ao abuixo assig-

nado, que é o responsavel como carreiro.

Freguezia de Pedro 2.º em Cuiabá, 18 de Julho de 1877.

Miguel Alano

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, morador na Freguezia do Pedro 2.º, rua

Condo d'Ea, vondo um bilhar com

seus pertences, tudo em bom es-

tado, por preço commodo, quem o

pretender dirija-se a sua casa pa-

ra tratar.

Cuiabá, 18 de Julho do 1877.

José Ribeiro

TIP. DE S. NEVES & COMP.

Editor, JOAQUIM DA G. TEIXEIRA.